

**TURISMO E
POLÍTICAS
PÚBLICAS:
PROBLEMÁTICA
URBANA E MUTAÇÕES
DO SAGRADO EM
JUAZEIRO DO NORTE
(CEARÁ, BRASIL).**

**TOURISM AND
PUBLIC POLICY:
URBAN PROBLEM AND
CHANGE OF THE
SACRED IN JUAZEIRO
DO NORTE (CEARÁ,
BRAZIL)**

**TURISMO Y
POLÍTICA
PÚBLICA:
POLÍTICA URBANA Y
LAS MUTACIONES DE
LO SAGRADO EN
JUAZEIRO DO NORTE
(CEARÁ, BRASIL).**

**CHRISTIAN DENNYS
MONTEIRO DE OLIVEI-
RA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ – **UFC**
cdmo49@yahoo.com.br

**LAIS CATARINE DE
OLIVEIRA**

TURISMÓLOGA -
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ - **UFC**.
laiscatherine@yahoo.com.br

Resumo: Juazeiro do Norte, cidade do Cariri Cearense, tem na figura do Padre Cícero a motivação religiosa que atrai romeiros em visita a cidade durante todo o ano. A atmosfera do sagrado contrasta com problemas de organização do espaço urbano, sendo este aspecto enfocado pelo Estado nas políticas públicas que visam transformar Juazeiro do Norte em um grande pólo de turismo religioso, sem considerar as necessidades e expectativas da população local e romeiros. O presente texto analisa as dificuldades de implantação e gestão das Políticas Públicas de desenvolvimento urbano (PDDU) e planejamento integrado do Turismo Local (PAT). Considera a descontinuidade da ação governamental e a ausência de articulação Entre Estado e Igreja Católica a principal barreira à estruturação sustentável da cidade de Juazeiro do Norte. Para evidenciar esta barreira, o estudo demonstra os problemas que envolve a realização da *Romaria da Candeias* (a primeira grande romaria do ano), e em sua conclusão indica sugestões para que futuros projetos possam enfrentar com maior eficácia essa problemática do crescimento turístico-religioso.

Palavras-chaves: Turismo, Políticas Públicas, Espaço Urbano, Santuário, Romaria

Abstract: Juazeiro of the North, city of Cariri, in Ceará, has in Priest Cícero's illustration the religious motivation that attracts pilgrims in visit the city during the whole year. The atmosphere of the sacred contrasts with problems of organization of the urban space, being this aspect focused by the State in the public politics that they seek to transform Juazeiro of the North in a great pole of religious tourism, without considering the needs and expectations of the local population and pilgrims. This paper examines the difficulties of implementation and management of public policies for urban development (PDDUA) and planning of Tourism local (PAT). It considers the discontinuity of government action and the lack of articulation between State and the Catholic Church the main barrier to sustainable structuring of the city of Juazeiro do Norte. To demonstrate this barrier, the study demonstrates the problems surrounding the implementation of the *Romaria das Candeias* (the first major pilgrimage of the year), and its suggestions for finding indicates that future projects can more effectively tackle this problem of growth in tourism-religious.

Key Words: Tourism, Public Politics, Space Urban, Sanctuary, Pilgrimage

Resumen: Juazeiro do Norte, ciudad del sur de Ceará, tiene en la figura del Padre Cícero una motivación religiosa que atrae a peregrinos que visitan la ciudad durante todo el año. La atmósfera de lo sagrado contrasta con los problemas de ordenación del espacio urbano, y este aspecto se centró en el estado las políticas públicas destinadas a la transformación de Juazeiro do Norte, en un centro de turismo religioso, sin tener en cuenta las necesidades y expectativas de la población local y los peregrinos. Este documento examina las dificultades de aplicación y gestión de políticas públicas para el desarrollo urbano (PDDUA) y la planificación del Turismo local (PAT). Considera que la discontinuidad de la acción gubernamental y la falta de articulación entre el Estado y la Iglesia católica el principal obstáculo para la estructuración sostenible de la ciudad de Juazeiro do Norte. Para demostrar esta barrera, el estudio demuestra los problemas que rodean la aplicación de la *Romaria das Candeias* (el primer festival importante del año), y sus sugerencias para encontrar indica que los futuros proyectos de manera más efectiva frente a este problema de crecimiento en el turismo religioso.

Palabras clave: Turismo, Políticas Públicas, Espacio Urbano, Santuario, Peregrinación

INTRODUÇÃO

Juazeiro do Norte (JdN), cidade situada na região do Cariri, no extremo sul do Ceará, é hoje a segunda maior cidade em número populacional do estado, com 242.149 mil habitantes (IBGE, 2007), perdendo apenas para a capital, Fortaleza (distante 563 Km) estando sua população concentrada 95 % na zona urbana do município (IPECE, 2007).

Geograficamente, JdN juntamente com as cidades de Crato e Barbalha, formam um importante e próspero processo de *conurbação* conhecido como 'Triângulo CRAJUBAR', já institucionalizada como Região Metropolitana do Cariri, em 2009. É uma região reconhecida no estado devido seu grande potencial econômico, foco de investimentos públicos e privados.

JdN destaca-se com relação aos demais municípios da região do Cariri, na oferta de comércio, serviços, equipamentos, oportunidades de negócios, e turismo, como também pela dimensão de sua estrutura urbana. Esta influência causa um fluxo de deslocamento contínuo e diário para Juazeiro do Norte, motivados pelas relações comerciais ou pela fé em Padre Cícero, estimando-se um acréscimo populacional de um milhão e meio de visitantes ao ano em Juazeiro (SETUR/PDDU, 2000).

Uma das maiores deficiências do município é a oferta de infra-estrutura, principalmente em épocas de romaria, onde a população de Juazeiro sofre acréscimo de mais de 100% do total de habitantes, segundo a Prefeitura Municipal, representando uma sobrecarga que torna a infra-estrutura local ainda mais insuficiente (abastecimento d'água; esgotamento sanitário; organização do trânsito; poluição, etc.).

O grande fluxo de visitantes a JdN impulsiona o turismo religioso como atividade de grande potencial para o desenvolvimento da região. Porém, se por um lado o poder público planeja políticas para o desenvolvimento do turismo religioso local, a Igreja opõe-se à exploração da atividade turística conforme os modos hoje seguidos pelo poder público por temer a profanação da simbologia do sagrado, principal elemento de atração das romarias.

Constitui-se, pois, objetivo geral do trabalho observar se as políticas públicas de turismo elaboradas para JdN condizem com a realidade do espaço urbano usufruído porromeiros e turistas, possibilitando assim uma aproximação da problemática romaria/cidade, qualificando os desafios compostos nas políticas públicas analisadas neste trabalho (PAT/PDDU). Para tal, foram utilizados documentos e dados qualitativos e quantitativos coletados junto as Secretarias de Turismo e Romaria e de Infra-Estrutura de Juazeiro do Norte, bem como na Prefeitura Municipal, Secretaria Paroquial da Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores, além da Secretaria de Turismo do Estado e Banco do Nordeste.

A pesquisa aqui apresentada resultou na identificação de ausência do processo avaliativo na elaboração das políticas públicas de turismo. Não havendo preocupação do Estado em forjar políticas de acordo com os anseios da população. O que promoveu uma organização espacial urbana pautada na *lucratividade* do turismo religioso em JdN.

PADRE CÍCERO E A CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE

Juazeiro do Norte, cidade localizada no Cariri cearense, destaca-se nacionalmente como centro de visitação religiosa, resultado da atração exercida pela figura mítica do Padre Cícero. Personagem central da conjuntura político-religiosa que deu início ao processo desenvolvimentista local, construindo as bases para a importante influência regional hoje representada na economia e na religiosidade da cidade. Apesar do grande número de material bibliográfico acerca da vida do Padre Cícero, para este trabalho, embora realizado breve relato sobre o religioso, reconhecendo-o enquanto figura de grande importância na história de JdN, será enfocada a influência do Padre na configuração do espaço urbano local.

Antes da chegada do Padre Cícero a então fazenda Tabuleiro Grande, município de Crato, o local, em 1827, era apenas ponto de parada de viajantes e tropeiros em andanças

pelo sertão. Ao redor dos três juazeiros existentes em frente à capela em honra de Nossa Senhora das Dores foram se formando moradias e pontos de comércio, dando origem ao povoado.

Com sua forte liderança, o religioso contribuiu para melhoria do povoado sob a égide do fervor religioso. Em 1875 constrói uma nova Igreja de Nossa Senhora das Dores, ao lado da capela antiga. As diversas instituições e estabelecimentos que vão surgindo adensam as ruas, em sua maioria implantando-se em terrenos doados por Padre Cícero. Em 1909, *Joazeiro* já contava com 17 ruas, quatro praças, três travessas, um beco e uma população de 15.050 habitantes, distribuída em vários ofícios (artesãos, farmacêuticos, lojistas, educadores, etc.) (SETUR, 2000).

Sua inserção na política, participando ativamente do processo de emancipação política de JdN fez dele o primeiro prefeito da cidade, em 1911, exercendo o cargo por 12 anos, após conflitante período de luta contra o poder eclesiástico, chegando a ser punido pela Igreja com a suspensão de suas ordens ao ser acusado de desobediência e por estimular a crença no pretense milagre da hóstia, onde esta teria por várias vezes se transformada em sangue na boca da beata Maria de Araújo.

Mesmo sem poder exercer suas funções de sacerdote, o padre passou a ouvir os romeiros diariamente em sua casa. Eles vinham em busca de conselhos, bem como de proteção espiritual, atendendo a todos. Recebia e distribuía esmolas. Aconselhava-os oralmente e por escrito. Era o padrinho de todos e assim passou a ser chamado de forma íntima por seus devotos de “Padim Ciço”.

O comércio tem um grande impulso com os artigos religiosos vendidos aos romeiros que peregrinam a Juazeiro. Juntamente com isso, surgem os abrigos para romeiros e o núcleo urbano aumenta, pois a população imigrante estabelece-se no povoado. Os romeiros trazem oferendas ao Padre Cícero e esse canaliza os recursos para obras que vão incrementando as estruturas urbanas de Juazeiro.

Com a morte do Padre Cícero, aos 90 anos de idade, no dia 20 de julho de 1934, a maior parte de seus bens foram doados à ordem Salesiana, conforme a vontade do Padre (CAMPOS, 2003). Inicia-se um confronto entre os poderes clerical e público pela administração da força político-religiosa advinda da imagem do líder.

A cidade de JdN continuou a receber os romeiros do Padre Cícero, ocorrendo a partir dos anos 70 (séc. XX) e, principalmente, na década de 80 (séc. XX) que ocorre um grande aumento populacional em JdN e a conseqüente explosão imobiliária. A melhoria da acessibilidade, com a recuperação das estradas, a modernização dos meios de comunicação e o crescimento do mercado consumidor alimentado pela religiosidade, transformaram JdN num centro cada vez mais atraente de empreendimentos comerciais, de serviços e indústrias.

Os milhares de romeiros acabam por fortalecer o desenvolvimento econômico arquitetado por Padre Cícero, gerando trabalho e sustento para a população local. O trabalho centrado na agricultura de subsistência e na pecuária, atividades comuns na região, responsáveis pelo avanço para o interior do Nordeste, época em que o próprio sistema geral da economia colonial brasileira levou à separação entre a cultura da cana-de-açúcar e a pecuária (POMPA, 2003), já que para a manutenção interna, “além das naturalmente elevadas importações, permitiam-se apenas culturas agrícolas de subsistência (...) em áreas um pouco mais afastadas da Zona Litorânea” (VIDAL, 2001,46), recebendo estas áreas menores investimentos econômicos e políticos. Celso Furtado (1998, 64), esclarece que “a formação da população nordestina e a de sua precária economia de subsistência (...) estão assim ligadas a esse lento processo de decadência da grande empresa açucareira no Brasil”.

[...] objetivando a superação dos problemas, o Padre Cícero aconselhava os indivíduos a orar e trabalhar, moldando-lhes práticas devocionais e econômicas. Dos aconselhamentos do padre Cícero baseados em princípios teológicos e filosóficos, consolidava-se uma concepção de desenvolvimento, pautada na utopia da prosperidade. Araújo (2005,19)

Ao incutir princípios de trabalho e fé em sua gente, Padre Cícero acabava por implantar as bases para a formação civilizacional e urbana, delineando o desenvolvimento econômico de Juazeiro do Norte, como comprova a análise feita pelo Monsenhor Silvano

Souza (1994, p. 58), ao escrever que:

Dentro de pouco tempo o prestígio, a atividade do Padre e a sua natural bondade (...), atraíram ao sítio Juazeiro novas famílias que iam vivendo como seus agregados, dos produtos agrícolas e de poucas cabeças de gado criadas no arisco e tabuleiros vizinhos. Foram esses os alicerces da atual cidade do Juazeiro.

A fama de cidade próspera espalhava-se além do Cariri, por todo o Nordeste e JdN, que passou a ser destino de muitos sertanejos em busca de permanência definitiva no povoado. Estes eram, em sua maioria, agricultores sem terra ou fugitivos da seca em busca de trabalho e melhores condições para suas famílias. A crescente atração de romeiros e o aumento do prestígio de Padre Cícero preocupavam a Diocese local, incitando um processo de forte perseguição pela Igreja Católica ao religioso, culminando mais tarde com a suspensão das ordens de Padre Cícero, a revelia de sua *santidade*, no imaginário do povo sertanejo. “A reação popular foi no sentido de apoiar o Padre Cícero, elevado agora à categoria de santo e de protetor dos pobres desvalidos” (CAMPOS, 2003, p. 39).

A forte crença do sertanejo e sua carência de proteção social serviram de estímulo para o início das romarias a JdN. Uma crescente onda migratória ocasionada por romeiros que não retornaram para seus locais de origem, ali fixando morada, ocasionando um rápido e desordenado crescimento populacional.

Mesmo afastado de suas funções sacerdotais, Padre Cícero manteve-se fiel ao catolicismo, inclusive continuando com o serviço pastoral, incentivando os romeiros a serem devotos de Nossa Senhora das Dores, com oratórios domiciliares, conforme tradição católica portuguesa, e obrigando a todos a freqüentarem a Igreja com suas famílias. Para Carvalho (2004, p. 51), Padre Cícero:

[...] como profundo conhecedor da fé popular, sabia canalizar a resistência do povo via religiosidade popular de um catolicismo devocional e fervoroso a Nosso Senhor Jesus Cristo e a Virgem Mãe das Dores. Enfrentou muitos desafios, até mesmo o silêncio e tornou-se um homem exposto à especulação daqueles que o perseguiram, porém em momento algum, negou à Igreja sua fé.

Com a ascensão econômica de Juazeiro do Norte e a crescente influência política, Padre Cícero, devido ao seu prestígio enquanto líder religioso conseguiu consolidar grande número de alianças políticas a nível local, regional e nacional, fazendo-o emergir como um dos maiores líderes políticos do Nordeste. De todos os estados da região, políticos, visando legitimidade popular, faziam filas para solicitar o apoio políticos do sacerdote popular (ARRUDA, 2002).

A admiração conquistada dava a Padre Cícero um forte poder carismático, através dele capaz de convencer a multidão de sertanejos, seus romeiros, a votar nos políticos que a ele se aliavam. Concentrava-se então em uma só pessoa (humano), considerado santo (divino) pelos seus seguidores, a religião e a política, a vontade divina através do ordenamento político, conforme ocorrido nos primórdios das sociedades católicas.

O conceito de carisma aqui expresso é o identificado por Matelli (1995, p. 162), utilizando a definição de Weber, como uma qualidade considerada extraordinária. O carismático é considerado “alguém dotado de força e de propriedades sobrenaturais ou sobre-humanas, ou pelo menos, excepcionais de forma específica, não acessível aos demais, ou então, como enviada por Deus, ou como revestida de um valor exemplar”.

Devido a sua influência consolidada através de alianças políticas estabelecidas, Padre Cícero conquistou ainda mais poder. Continuando sua trajetória política, ele chegou a terceiro Vice-Presidente do Ceará (1912); Deputado Federal (1926) e ainda Senador, não chegando a assumir o cargo devido a doenças e a idade avançada, contando na época da eleição com 82 anos de idade.

A religiosidade incentivada por Padre Cícero ao sertanejo e os conselhos de trabalho e fé fizeram JdN prosperar, deixando em pouco tempo de ser um mero distrito subordinado a cidade vizinha, Crato, para tornar-se um dos municípios mais desenvolvidos do Ceará; pólo regional na atração de romeiros, turistas e consumidores, dinamizando a economia

local e projetando JdN em muitas escalas.

AS ROMARIAS E O TURISMO RELIGIOSO EM JUAZEIRO DO NORTE

A caminhada pelas ruas do centro de Juazeiro delinea o traçado de um território sagrado em meio ao espaço urbano (profano). As ruas do cotidiano da cidade se transformam no 'campo de expressão da religiosidade' de um povo que identifica em Juazeiro do Norte local de representatividade de sua fé, considerando que o simbolismo dos lugares sagrados é indissociável dos processos de estruturação territorial. (SANTOS, 2006).

Todo o lugar ou conjunto de lugares ligados entre si que, de modo persistente no tempo, são utilizados pelos homens, nas suas práticas religiosas, de tal modo que se tornam referências simbólicas para uma dada comunidade ou um dado grupo, que deles se apropria. (SANTOS 2006, p.105)

É neste território onde o romeiro elege como 'marco geográfico' de representatividade de sua fé. Suas práticas religiosas o fazem sentir-se parte integrante do local, apropriando-se e identificando-se com seu simbolismo, exercendo seu direito à territorialidade. Reforçando o entendimento acerca da territorialidade, Rosendahl (2005, p.204), diz ser essa:

[...] o conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos no sentido de controlar um dado território, onde o efeito do sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mutuo. A territorialidade é fortalecida pelas experiências religiosas coletivas ou individuais que o grupo mantém no lugar sagrado e nos itinerários que constituem seu território.

É fora da Igreja, templo de referência do sagrado, que se desenvolve a inter-relação entre território religioso e espaço urbano, sendo este território o lócus de vivência da fé, habitando no espaço urbano, em dualidade, o sagrado e o profano; culto religioso e as festas, necessitando em ambos de uma preparação estrutural que possa facilitar e organizar o fluir dos romeiros na prática de sua religiosidade.

Nas romarias, durante a procissão, acontece o ápice da inter-relação entre território religioso e espaço urbano. Ao percorrer o roteiro tem-se a transformação das ruas estreitas de Juazeiro em território religioso, local de exaltação da fé. Para esta pesquisa, foi acompanhada a Romaria de Nossa Senhora das Candeias que ocorreu no período de 29 de janeiro à 02 de fevereiro de 2008.

Durante a procissão de velas, ponto alto da Romaria, a atmosfera do sagrado convive em meio à estampa do cotidiano da cidade e suas deficiências (falta de sinalização; trânsito desordenado; ineficiência de limpeza pública; ausência de saneamento básico; calçadas e ruas esburacadas, etc.), coexistindo a problemática urbana com o sagrado, através da manifestação de fé dos devotos, expressa nas vozes da massa de romeiros ao exaltar o Padre Cícero, cantando em alto coro o 'Bendito da Mãe das Candeias':

Os gritos de "Viva o Padre Cícero"; "Viva a Mãe das Candeias", proferidos pelos celebrantes e repetidos com entusiasmo pela multidão complementa o clima de religiosidade da procissão, somente quebrado quando o próprio celebrante pede a todos para ter cuidado com os seus pertences, pois "entre os cordeiros existem lobos". Pela primeira vez o tradicional dia da procissão de velas, 02 de fevereiro, coincidiu com o início do feriado do carnaval. Houve uma maior preocupação da Secretaria de Turismo e Romaria, representada pelo Secretário Felipe de Figueiredo Neto, jovem empresário, Bacharel em Turismo, em proporcionar uma maior segurança aos romeiros, devido a já esperada presença massiva de romeiros e as arruaças comuns a esta festa profana.

O maior desafio da Secretaria deu-se ao tentar reforço para o efetivo da cidade, já que toda a força policial do estado era direcionada para os locais onde se celebrava a festa popular. Neste ano, a Romaria das Candeias contou com cerca de 200 homens, concentrados principalmente nos locais de maior aglomeração de romeiros (igrejas e santuários), conforme informou o secretário.

A Administração da Igreja Matriz previa para a Romaria das Candeias deste ano a

presença de aproximadamente 250 mil visitantes, porém, o número de devotos em Juazeiro do Norte foi estimado em cerca de 200 mil, conforme noticiou o Jornal O Povo do dia 02 de fevereiro de 2008 (FAHEINA, 2008). O administrador da Paróquia, Pe. Paulo Lemos justifica a redução de romeiros na Romaria desse ano: “*muitos já vieram nos meses de dezembro para passar o natal e janeiro para as festas de Santos Reis (06) e São Sebastião (20)*”. Já o jornal Diário do Nordeste do dia 03 de fevereiro de 2008 traz em destaque matéria com o título “Romaria das Candeias reúne 280 mil romeiros”, enfatizando que “conforme estimativa do Bispo de Crato, Dom Fernando Panico, a romaria teve a participação de 280 mil romeiros de várias cidades do Nordeste” (SANTOS, 2008).

Questionado sobre os números de visitantes exibidos pelos dois jornais cearenses, Padre Paulo Lemos lembra que não há uma contagem específica, nem da Prefeitura nem da Igreja, para avaliar a quantidade de romeiros que vêm em romaria todos os anos. Os números divulgados pelos jornais são baseados em estimativas da Diocese através do cadastro dos romeiros na Sala de Informação ao Romeiro existente dentro da igreja Matriz.

Porém, o próprio Padre Paulo reconhece ser impossível precisar a quantidade de romeiros presente na romaria apenas pelo banco de dados da Sala, pois:

[...] ainda é um número muito reduzido de romeiros que procura a Sala para fazer o cadastro. O que a Diocese faz é se basear pelos anos anteriores para estimar o número de romeiros que virão para a romaria. Esse cálculo é aproveitado pela prefeitura para planejar a segurança durante a romaria, mas concordo que este ano dava pra ver que foi menor o número de romeiros na Romaria das Candeias.

O difícil transitar dos romeiros que circulam nos corredores entre as barracas de vendedores ambulantes, onde se comercializa desde objetos religiosos, como imagens de santos e do Padre Cícero, até utensílios domésticos (panelas, vasilhas, etc.), roupas, alimentação e equipamentos para o trabalho no campo, representa uma grande confusão, embarçando o ir e vir entre os locais sagrados.

O pouco espaço nas calçadas obstruídas por barracas e grande número de transeuntes, e ainda o trânsito de carros, ônibus e caminhões de romeiros, dificultam o caminhar pelas ruas da cidade, principalmente entre as ruas que levam aos locais considerados *sagrados* pelos devotos e, freqüentemente, visitado por estes.

Um dos pontos mais problemáticos encontra-se na concentração na Rua Padre Cícero, via de acesso entre a Praça da Ig. Matriz e a Praça da Ig. do Socorro, principais pontos de visitação dos romeiros. Nesta rua, as barracas são colocadas em frente às casas e pontos comerciais, incomodando quem ali reside ou trabalha.

Dona Terezinha Sobreira, residente no número 282 da R. Padre Cícero relata que há 20 anos sofre com as barracas em frente a sua casa. Durante as romarias, o carro da família não pode entrar nem sair da garagem. Segundo a moradora:

Meus filhos para irem pro trabalho têm que andar até a outra rua para poder pegar um táxi com o carro preso na garagem. Sem falar na sujeira que fica na porta da minha casa e no medo que tenho de sair na calçada sozinha, fica tudo fechado porque é gente demais. Não tenho nada contra os romeiros não, eles trazem crescimento para Juazeiro, mas a prefeitura tem que tomar alguma atitude. O Centro de Romeiros seria uma solução para esse tumulto, mas a obra não termina nunca! Para onde foi todo esse dinheiro?

Na Rua São José, onde se encontra o Museu do Padre Cícero, local de grande concentração dos romeiros, conforme informado pela própria Dona Terezinha Sobreira, os ambulantes pagam taxas aos moradores para colocarem as barracas em frente as suas casas, sendo isto, segundo ela, um empecilho para solucionar o problema do ordenamento das ruas centrais da cidade durante as romarias. A casa na qual o Padre Cícero habitou foi transformada em museu, guardando até hoje seus pertences, objetos pessoais e

indumentárias que contam a vida e trajetória do Padre que devido a um suposto ‘milagre’ foi aclamado como santo pelo povo, mesmo expulso pela Igreja. A devoção popular ao santo padre está expressa dentro do Museu do Padre Cícero principalmente nas salas dos ex-votos, onde se encontra materializada a fé dos ‘seguidores’ de ‘Padim Ciço’.

O que chama a atenção no museu descrito é que apesar de ter vivido na casa grande parte do tempo como homem político, a figura reverenciada lá é a do religioso, seja porque a administração do local ficou por conta dos Padres da Ordem Salesiana, conforme vontade do próprio Padre Cícero, explicitada quando este doou em testamento seus bens para a referida ordem. Ou ainda, devido à manifestação de fé de cada devoto que ali reza ao lado da cama onde o Padre dormia e faleceu (representado por um boneco de cera), com grupos de romeiros se revezando entre rosários e benditos em exaltação ao religioso.

No centro da cidade, as ruas em torno dos locais considerados sagrados pelos romeiros (Igreja Matriz, Museu do Padre Cícero, Praça e Igreja do Socorro) ficam tomadas por barracas de ambulantes durante o período das romarias. Esse grande fluxo torna o caminhar entre estas uma nova procissão, sendo esta composta por consumidores, em passos lentos, numa reverência a cada barraca no ritual profano do consumismo, ritual este que faz parte também da motivação de vir às romarias e de recordar materialmente sua vivência.

Conforme Araújo (2005, p.159), “os romeiros querem levar um símbolo sagrado da cidade do Padre Cícero para suas casas, onde eles reconstruem a seu modo os espaços de memória ao santo protetor. O consumo cultural dos romeiros dinamiza o comércio de Juazeiro e, conseqüentemente, a economia local”.

A atual disposição das barracas pelas ruas próximas a Igreja Matriz já é resultado de uma tentativa do poder público municipal, através da Secretaria do Meio Ambiente, em organizar o grande número de barracas de ambulantes que se espalham pelas ruas centrais de Juazeiro, durante o período de romarias.

O Secretário de Meio Ambiente, Francisco da Silva Lima, enfatizou em entrevista à pesquisadora a preocupação do Prefeito do Município Raimundo Macedo em organizar os espaços de circulação dos romeiros. Segundo ele: “o problema não é recente, mas a prefeitura vem tentando aos poucos organizar o comércio durante as romarias de forma a não prejudicar nem os comerciantes nem os romeiros”.

Ao perceber as vantagens econômicas da vinda de romeiros e turistas, o governo municipal passou a atuar nas romarias através do controle e demarcação das barracas de ambulantes; da disponibilidade de efetivo e equipamentos para a segurança dos romeiros; da confecção e distribuição de material informativo e ilustrativo sobre Padre Cícero e Juazeiro, como cartazes, leques, folhetos com fotos de pontos para visitação e mapas da cidade, etc.

Próximo ao período das grandes romarias constante no calendário oficial da Igreja, o prefeito e os representantes de algumas secretarias (Secretaria Municipal de Turismo e Romaria; Cultura, Segurança Pública e Cidadania, além das de Meio Ambiente, Educação, Saúde e Assistência Social), como também órgãos de gestão estrutural como CAGECE (Companhia de Água e esgoto do Ceará), COELCE (Companhia de Eletrificação do Ceará) e 2º BPM (Batalhão de Polícia Militar), e representantes da Paróquia de JdN, se reúnem a fim de colocar em prática a ‘Operação Romeiro’, na estruturação da cidade e dos serviços.

Padre Paulo Lemos critica esta iniciativa do governo municipal por ser um fato isolado, deixando a desejar, pois “o fluxo de romeiros começa em setembro e só termina em fevereiro. A Operação Romeiros só funciona durante as grandes romarias e de forma limitada”. Já o poder municipal promete se esforçar para promover a romaria com boa receptividade aos visitantes. Em especial na Romaria das Candeias, a Prefeitura atua também através de campanhas de marketing a nível estadual, regional e nacional, com o apoio da Secretaria de Turismo do Estado e governo federal, com o objetivo de atrair uma maior demanda de visitantes a Juazeiro do Norte, já que, segundo o Secretário de Turismo e Romaria Felipe de Figueiredo Neto, “em outros tempos a romaria não necessita de divulgação, mas a Romaria das Candeias necessita devido a sua ocorrência durante o período de férias, tornando-se necessárias estratégias diferentes para atrair os turistas”.

Mesmo com um fluxo reduzido de visitantes, diferente da multidão de romeiros du-

rante as romarias, os problemas urbanos em JdN (ruas estreitas; ausência de esgotamento sanitário; deficiência de estrutura viária e conflitos no tráfego) são notórios. Esses problemas demonstram a carência estrutural existente na cidade, seja ou não em época de romaria, tornando insatisfatória e caótica a relação de moradores e visitantes com o espaço urbano.

O Jornal do Cariri do dia 02 de fevereiro de 2007 já enfatizava o caos urbano que ocorre durante as romarias. O jornal denuncia que⁵

[...]os pedestres, ao mesmo tempo em que são consumidores, também criticam a apropriação das calçadas pelos ambulantes, alegando que diminuíram o espaço delas, bem como demonstram certos preconceitos em relação às condições de trabalho em que se encontram tais atividades. Outro aspecto importante da área central é a quantidade de bares, lanchonetes e restaurantes, necessários ao atendimento das pessoas que por ela circulam e ali trabalham. Porém, depositam uma grande quantidade de mesas e cadeiras nas calçadas, agravando ainda mais o aspecto visual de desmazelo.

Padre Paulo vê como maior problema urbano durante as romarias o amontoado de barracas de ambulantes espalhados por Juazeiro. “O comércio de barraqueiros e ambulantes nas praças, ruas e no entorno do Santuário é profundamente problemático. Há uma desorganização muito grande desse comércio. O trânsito fica congestionado e tudo e com isso surgem problemas diversos que atrapalham o sentido da romaria”.

O poder público local, em parceria com o governo do estado buscou a adequação de políticas públicas que possibilitassem promover as melhorias estruturais deficientes em Juazeiro do Norte, diagnosticadas no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano – PDDU focalizado em maiores detalhes no próximo capítulo deste trabalho.

Uma das propostas contidas no PDDU é a construção do Centro de Romeiros, um espaço localizado no largo da Praça da Igreja Matriz, projetado para concentrar a massa de visitantes, desobstruindo as ruas do centro da cidade. Porém, as obras encontram-se paralisadas há vários anos em decorrência de conflitos de interesses políticos como também devido a irregularidades encontradas pelo Tribunal de Contas na execução da obra.

AS POLÍTICAS URBANAS E O PLANEJAMENTO TURÍSTICO EM JUAZEIRO DO NORTE

Entre as políticas urbanas propostas para JdN, o PDDU é um das mais complexas por contar com diagnóstico detalhado da situação estrutural da cidade, com ações voltadas para o planejamento turístico local. O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano – PDDU é parte do Projeto de Desenvolvimento Urbano do Estado do Ceará, PROURB CE, programa do governo do Estado com financiamento do Banco Mundial direcionado para os 4 municípios mais relevantes que desempenham papel estratégico no desenvolvimento sustentável do Estado, entre eles, Juazeiro do Norte.

Partindo do objetivo de planejar e ordenar o espaço urbano local, segundo explícito no próprio PDDU (SETUR, 2000, s/p), a intenção de determinar:

uma estratégia de desenvolvimento para o Município de Juazeiro do Norte requer o entendimento das oportunidades para o Estado como um todo e das implicações espaciais sobre seu território. Nesse sentido, é fundamental projetar uma visão espacial dos setores econômicos e seus segmentos mais adequados às regiões do Estado.

A metodologia utilizada no Plano diz ser pautada na estratégia participativa, tendo em vista melhor compreensão da realidade local, onde o Poder Público e a sociedade civil organizada tentam mostrar as potencialidades e os obstáculos ao progresso do Município, o que não foi observado durante pesquisa realizada in loco, conforme analisado adiante. A implantação do PDDU é planejada através das estratégias contidas no Plano Estratégico e no Plano de Estruturação Urbana.

O Plano Estratégico municipal é concebido como uma ferramenta gerencial imprescindível no processo de tomada de decisões referentes ao futuro, dentro de uma

visão não só de curto e médio, mas principalmente de longo prazo. Um Plano Estratégico deve ter como base um processo metodológico de planejamento que busque uma posição competitiva favorável e duradoura para o município com vistas à consecução de objetivos específicos.

O Plano de Estruturação Urbana do PDDU de JdN incentiva o uso habitacional na área central, partindo do diagnóstico que certifica o modo desordenado das ruas centrais da cidade. Aquelas com o uso misto no entorno da Matriz, do Mercado, da estação ferroviária e nas proximidades da via férrea, Av. Pe. Cícero, e residencial de média densidade a leste do centro, promovendo dinamismo e potencializando a utilização dos espaços centrais. O referido plano em uma de suas propostas recomenda a criação de área de Preservação Ambiental ao longo do Rio salgadinho e na Serra do Horto, a norte do centro e a criação de centros de unidade de vizinhança no entorno das Igrejas Matriz e dos Franciscanos. Devendo tais espaços constituírem foco de qualificação e localização de equipamentos e serviços. O núcleo central, o entorno da estátua de Padre Cícero e a subida do Horto constituem áreas de renovação urbana. No caso específico do turismo, pode-se destacar a observação do Plano no que se refere ao diagnóstico da:

[...] infra-estrutura de recepção ao turista é bastante deficiente: é comum a falta de água nos períodos das romarias, assim como a falta de abrigos populares e centrais de informação. Durante os períodos de alta estação, chega a ocorrer redução de algumas atividades econômicas não ligadas aos movimentos religiosos, sendo necessário identificar forma de convivência harmoniosa entre as várias atividades do Município (SETUR/PDDU, 2000, s/p).

O potencial turístico e religioso no Ceará é reconhecido pelo poder público estadual pela primeira vez em 1971, durante o governo de César Cals de Oliveira Filho, quando são feitas referências às atrações de natureza mística de Juazeiro do Norte e Canindé no Plano de Governo do Estado do Ceará – PLAGEC (CORIOLANO, 1998). Em 1975 o nordeste brasileiro destaca-se por seus atrativos naturais e ganha notoriedade em um período de economia nacional favorável para o desenvolvimento do turismo. No Ceará, o governo do Coronel Aduino Bezerra, influenciado pelo emergente turismo no Nordeste, estabeleceu no Primeiro Plano Quinquenal de desenvolvimento do Estado do Ceará – PLANDECE (1975-1978), os objetivos para a estruturação e aproveitamento do potencial turístico do estado.

Durante o segundo governo de Virgílio Távora (1979 a 1982), foi elaborado o primeiro Plano Integrado de Desenvolvimento Turístico do Estado do Ceará – PIDT – CE. Com um caráter de diagnóstico, o plano tinha o objetivo maior de preparar mão-de-obra qualificada e consolidar o aparelho institucional, buscando também identificar os fluxos turísticos dirigidos ao Ceará (CORIOLANO, 1998). O PIDT – CE projetava o turismo para todo o território do estado, direcionando o turismo para fora da capital, facilitando sua interiorização. Apesar de inviável, devido à precariedade das condições de infra-estrutura urbana, este plano representa um marco no planejamento turístico do Ceará. Com o fim do regime militar e o início do processo democrático, já na década de 80 (séc. XX), assume o governo do Ceará o professor Gonzaga Mota, implantando as bases para um planejamento participativo para seu plano de governo, o PLANED (1983-1986), Plano Estadual de Desenvolvimento. Neste plano há a priorização do turismo interno, a educação para o turismo e os programas de conscientização, porém sem grandes resultados concretos.

No governo Tasso Jereissati (1987-1990), o turismo tornava-se uma das principais pautas das políticas públicas para o desenvolvimento econômico do Ceará. O 'Plano de Mudanças' desse governo valorizava o potencial turístico litorâneo, priorizando a zona de praia do estado, por considerar esta área com menos necessidade de investimentos que os atrativos do interior, com lucro mais rápido. No cenário nacional, entre o final dos anos 80 - início dos 90, refletido nos governos de Fernando Collor e Fernando Henrique Cardoso, o Estado passou por profundas transformações, repercutindo também nas orientações para com o turismo e na definição de suas diretrizes (PAIVA, 1998).

No início dos anos 90 (séc. XX), iniciou-se o processo de descentralização das políticas federais. Em sua administração, com enfoque empresarial, Ciro Gomes geriu o turismo no Ceará voltado para a promoção do produto turístico cearense competitivo, buscando atrair

a iniciativa privada para estimular a implantação de equipamentos turísticos, dinamizando o turismo no estado e gerando lucros em curto prazo. Para tal, os investimentos foram direcionados a infra-estrutura; estratégia consolidada, no segundo governo de Jereissati (1995-1998). Neste governo, o planejamento turístico é tratado com maior profissionalismo do que nos anteriores (contratação de técnicos qualificados; maiores linhas orçamentárias, etc.). Buscou-se fortalecendo a imagem do estado e tornando-o destino competitivo no mercado nacional e internacional.

Retomando o conceito de integração das atratividades presente no estado, o Plano de Desenvolvimento do Turismo Cearense foi dividido em seis macrorregiões turísticas, envolvendo todas as áreas potencialmente exploráveis pelo turismo no estado, com o objetivo de planejar, coordenar, executar, promover e integrar as atividades turísticas no Ceará.

A premissa de tornar o Ceará um mercado turístico exige, dentre muitos outros fatores, a desconcentração do turismo no litoral, levando-o a expandir-se para outros pontos do território cearense. A institucionalização das macrorregiões turísticas foi um passo a mais na identificação do potencial turístico do estado, num incentivo à cultura regional com o estímulo a festas folclóricas, artesanato e culinária dos diferentes municípios cearenses. (Coriolano 1998, 75):

Em JdN, o incentivo do governo estadual fez este e o poder municipal parceiros no fomento ao turismo, planejando principalmente o desenvolvimento do turismo religioso local. Essas iniciativas estão presentes em políticas como o PAT e o Projeto *Roteiros da Fé*, ações propostas em âmbito federal, maturadas e adaptadas para o âmbito regional e local, ajudando a dinamizar o turismo religioso.

No Plano Estratégico de JdN, também integrante do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do município, a atividade turística é especificamente contemplada em suas duas primeiras linhas estratégicas. A primeira, *“Juazeiro do Norte como um importante centro de turismo religioso da América Latina: contemplando a criação de infra-estrutura para promover o turismo, tais como”*:

- Criar sistema de informação aos turistas religiosos;
- Redirecionar parte do fluxo da zona central de transporte dos turistas religiosos através de construção de Via Perimetral;
- Adequar área de turismo religioso para eliminar influência negativa dos períodos de alta estação em alguns setores da economia;
- Preparar infra-estrutura de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo para suportar picos na alta estação;
- Facilitar e estilizar acesso à estátua do Padre Cícero, na Serra do Horto, a partir da zona central da cidade;
- Preparar área em torno da estátua do Padre Cícero para receber adequadamente os turistas;
- Capacitar mão-de-obra para atender a demanda por serviços qualificados;
- Estimular a iniciativa privada a investir na área de entretenimento e hospedagem;

A segunda linha estratégica: *“Integrar o turismo religioso a outras formas de turismo de Juazeiro do Norte e municípios vizinhos,”* prioriza:

- Consolidar o turismo de negócios de Juazeiro do Norte através da atração de feiras/exposições de negócios e eventos profissionais (congressos, jornadas) e criação de centro de convenções;
- Promover a cultura do artesanato (gesso, couro, madeira), da literatura de cordel e da formação religiosa do povo juazeirense;
- Estender o turismo religioso ao Crato através de visitação a lugares da infância e juventude do Padre Cícero;
- Divulgar e promover visitação às atrações ecológicas e científicas dos municípios vizinhos (Crato, Barbalha, Santana do Cariri e JUAZEIRO), para aumentar período de estada na região.

A partir do diagnóstico traçado pelo PDDU e seu Plano de estruturação urbana chegou-se à construção das ações estruturantes propostas no Plano de Ação Turística para Juazeiro do Norte. – PAT, ação do governo estadual quando dos avanços em promover a

descentralização do turismo, com a criação da Secretaria estadual de Turismo – SETUR, seguindo as diretrizes do Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT,

O PNMT foi desenvolvido e coordenado pela EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo), consistindo numa adaptação da metodologia da OMT (Organização Mundial do Turismo) à realidade brasileira. Propunha um novo modelo de gestão da atividade turística para os estados e municípios, com o objetivo de alcançar maior eficiência e eficácia na administração da atividade turística de forma participativa. (BOITEUX & WERNER, 2002).

Integrando a Política Nacional de Turismo de 1996 a 1999, durante o 1º mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso, plano foi dividido em três etapas constando de: PRODUTO 01: O Cenário Atual, o município como receptor turístico; PRODUTO 02: Definições Estratégicas e Propostas de Ação; PRODUTO 03: Proposta de Implantação e Monitoramento.

Ao final de cada Etapa, propõem-se seminários com a comunidade, onde a equipe do PAT (composta por colaboradores da SETUR e da Prefeitura Municipal de Juazeiro do Norte, planejadores terceirizados e pessoas da própria comunidade engajados no turismo), colocou em discussão as informações e propostas identificadas. Foram também elaboradas versões preliminares de cada produto, para a SETUR e a Prefeitura Municipal analisarem o resultado.

Inicialmente, foi realizado o diagnóstico da situação atual da cidade: sua organização espacial e estruturas físicas e de serviços, identificando fatores de fundamental importância para a exploração do turismo no município. “A disponibilidade e a qualidade dos espaços urbanos, aliadas às condições de inter-relação entre eles, formam a imagem da cidade, e determinam o grau de acessibilidade do turista aos diversos atrativos” (SETUR/PAT, 2001).

Para captar as reais características do ordenamento urbano, a cidade foi analisada pela equipe do PAT em dois momentos distintos: a cidade no período das romarias, e a cidade fora deste período. Fora do período das romarias, JdN abriga em seu centro, atividades de recreação, lazer, entretenimento, comércio e serviços.

O centro cumpre o papel de “coração da cidade”. Tipologias institucionais, edifícios públicos e praças, residenciais, comerciais, espaços de visitação religiosa, igrejas, e vendas de artigos religiosos e artesanato, e equipamentos de hospedagens fazem do centro de Juazeiro um espaço de grande dinamização, polarizando os demais bairros da cidade. Por isso, a equipe do PAT propõe para o centro de Juazeiro mantê-lo compacto e concentrador; suas atividades e a apropriação do espaço devem ser ordenadas, e dele deve ser retirada toda sobrecarga desnecessária. Se por um lado à concentração da localização central da atividade comercial e dos meios de hospedagem facilita a atividade turística, gerando menos deslocamentos, por outro, é nele que grande parte da desordem urbana se reflete, forjando uma imagem confusa e desordenada da cidade. Os conflitos de tráfego, por exemplo, ocorrem principalmente entre pedestres, ciclistas, ambulantes, motos, transporte coletivo, transportes alternativos provenientes das cidades vizinhas, que tradicionalmente direcionam suas compras para o comércio local, e dos carros fretados nas romarias. Em meio a tanta desordem, e à falta de sinalização que guie o turista, fica difícil identificar os artigos de artesanato, encontrados em localizações pontuais da zona central. Nas romarias, identificou-se que o morador tem:

[...] sua cidade transformada pelo enorme contingente de visitantes, que compõe uma demanda não projetada, e que utilizam, assim como ele, os equipamentos urbanos, a estrutura viária e os serviços infra-estruturais, gerando uma sobrecarga nos serviços de alimentação, abastecimento de água e esgoto, drenagem, transporte público, energia, segurança pública, comunicações, e serviços gerais de apoio ao turismo (SETUR/PAT, 2001, s/p).

O diagnóstico considera o conflito de tráfego e circulação como um dos mais expressivos, pois a estrutura viária de Juazeiro não tem capacidade para escoar com facilidade os veículos e pessoas que chegam. Não existem articulações específicas que distribuam os romeiros em rotas especiais e sinalizadas, acarretando uma superposição indesejada entre fluxo turístico, e fluxo local de pedestres e veículos.

O PAT contempla ainda um levantamento das principais ações políticas visando à estruturação turística de JdN. O documento esclarece que não há um local ou entidade específica que reúna os documentos e os disponibilize para a sociedade em geral, fazendo-os desconhecidos para a maioria das pessoas, sugerindo a criação de um banco de dados sobre o Turismo em Juazeiro, que poderia fazer parte da Fundação Memorial Pe. Cícero.

Como orientações e recomendações estratégicas para a dinamização do turismo em JdN, verificam-se como prioridades propostas pelo PAT o ordenamento dos espaços de comércio e serviços, com a regulamentação de comunicação visual adequada para as fachadas, sinalização, e previsão de espaços para comércio ambulante.

Ainda dentro das propostas apresentadas pelo PAT, tem-se o estudo dos fluxos viários habituais e eventuais, com a implantação de rotas turísticas específicas para romeiros; e uma ampliação da infra-estrutura, equipamentos e serviços existentes em função da projeção do número de visitantes anuais, com atenção especial aos espaços de vizinhança imediata dos atrativos, onde a concentração de pessoas é maior.

Especificamente voltado para a organização do espaço urbano para a prática do turismo, encontramos no PAT a recomendação expressa para:

- Ordenar os espaços destinados a atividades de comércio e serviços, com a regulamentação de comunicação visual adequada para as fachadas, além de sinalização;
- Definir padronização e localização adequadas às barracas da feira-livre;
- Estudar a relocação do mercado atacadista em área mais adequada, distante dos conflitos de tráfego do Centro, e próxima das rodovias de acesso à cidade, facilitando assim as operações de carga e descarga;
- Realizar estudo dos fluxos viários habituais e eventuais, com a implantação de rotas turísticas específicas para romeiros;
- Ampliar a rede de infra-estrutura, equipamentos e serviços existentes em função da projeção do número de visitantes anuais, com atenção especial aos espaços de vizinhança imediata dos atrativos turísticos, onde a concentração de pessoas é maior.
- Realizar estudo da demanda turística atual e projetada para o município: a ampliação da infra-estrutura, nos variados níveis, deve ser aliada a um planejamento específico, com medidas especiais a serem adotadas em épocas de romaria;
- Integrar a demanda turística a toda a demanda por infra-estrutura da cidade, a não ser em caso de equipamentos e serviços especiais.
- Incentivar a localização de equipamentos, infra-estrutura de apoio e novos atrativos no eixo Matriz-Serra do Horto, que constitui o principal corredor de turismo religioso do município;
- Incentivar o aproveitamento do Palácio da Micro-Empresa do Cariri fora dos períodos dos eventos com outras atividades. Deve-se também avaliar a integração desta edificação com o Projeto Estruturante do Centro de apoio ao Romeiro, proposto pelo PDDU, que engloba todo o entorno da Matriz até o Rio Salgado;
- Implementar o Projeto do Centro de Apoio ao Romeiro, proposta do PDDU e o Projeto da Cidade Mãe de Deus (PMJN) que engloba o entorno da Matriz e elaborar projeto de gestão para os empreendimentos. Aproveitar os equipamentos frutos destes empreendimentos para dinamização do turismo de negócios e eventos, além dos eventos de turismo religioso;

Ao ter como estratégia a qualificação e o fortalecimento do produto turístico, o poder público visiona Juazeiro do Norte enquanto potencial destino turístico, compreendendo as deficiências estruturais para o desenvolvimento do turismo religioso na região. Porém, até que ponto essas estratégias estão de acordo com a realidade local e o perfil de público para quem se planeja o turismo?

Antes de propor projetos para incrementar o turismo em Juazeiro não houve uma avaliação prévia (ex-ante) a fim de definir a viabilidade do que foi planejado, acarretando a não conclusão de grande parte das ações propostas, conforme consulta no local. A não avaliação dos riscos e sustentabilidade das propostas acarretaram gastos de tempo e recursos que poderiam ser mais bem utilizados se houvesse a preocupação em resolver primeiramente os problemas de base da cidade (estruturais e urbanos, como saneamento básico,

organização do trânsito, etc.), para só então planejar o fortalecimento e a qualificação do produto turístico.

Além de especificar as ações de estruturação turística e ordenamento urbano abordadas no PDDU, e ações pontuais locais, o PAT faz referência ainda projetos importantes como o *Roteiro da Fé*. Um projeto estruturante, de intervenção física, proposto em esfera federal, referenciado no Plano de Desenvolvimento Urbano de JdN e que se encontra sobre gestão do governo do Estado em parceria com a Secretaria de Infra-estrutura - SEINFRA e Prefeitura Municipal de JdN.

O projeto constitui-se uma intervenção urbana em algumas vias do Centro, e bairros do Socorro, Salesianos e Matriz. O projeto contempla a criação de uma via de peregrinação interligando os monumentos religiosos existentes na área, a qualificação do entorno destes monumentos. Entre estas intervenções está o Projeto de Ordenamento da Unidade de Vizinhança Piloto-centro/ Núcleo de Comercialização e Apoio aos Romeiros de JdN, conhecido como Centro de Apoio aos Romeiros, mega-equipamento que servirá de apoio ao turismo religioso, ainda em fase de implementação. Considerado no PDDU como um dos projetos prioritários, o Centro de Apoio aos Romeiros é visto como uma grande obra estruturante que irá proporcionar melhor infra-estrutura e serviços para as romarias.

O Centro de Apoio contará com anfiteatro com arquibancada para 10 mil pessoas; Mercado das romarias, com boxes fixos e móveis; restaurantes; lanchonetes; praças para missas (Praça da Fé e Praça da Padroeira); praça cívica; praça de integração ao Luzeiro do Sertão/Cidade Mãe, além de estação para transporte coletivo e estacionamento para caminhão e ônibus de turismo.

A partir do conceito de Unidade de Vizinhança (U.V.) adotado pelo plano de estrutura urbana para reordenamento de JdN prevê que com a construção do Centro de Apoio ao Romeiro apenas uma pequena parcela do centro sofra intervenções, possuindo a cidade um espaço onde se concentrará toda a infra-estrutura para romeiros, além de equipamentos e serviços comunitários necessários para atender as necessidades da comunidade do bairro (posto de saúde, central comunitária, etc.), garantindo o fluxo contínuo no centro até mesmo fora dos períodos de romarias. O Projeto *Roteiro da Fé* vê como objetivo principal para a construção do Centro de Apoio ao Romeiro:

Dotar Juazeiro do Norte de espaço multifuncional que agregue equipamentos e serviços para romeiros e população local. Esta intervenção juntamente com o planejamento do turismo deve consolidar Juazeiro do Norte como um centro de turismo religioso capaz de atender às grandes projeções de fluxo turístico. (SETUR/PROJETO ROTEIROS DA FÉ, 2001, p. 18).

Fica claro no referido projeto a intenção do poder público local em estruturar JdN para que esta conquiste local de destaque enquanto destino do turismo religioso nacional, não só sendo conhecida como centro de romarias, mas alcançando novos mercados e assim desenvolvendo o turismo na região.

Entre os objetivos específicos do Projeto Roteiros da Fé, destacam-se:

- Ordenar o fluxo das romarias e criar infra-estrutura de recepção aos romeiros;
- Adequar equipamentos e serviços prestados aos romeiros às necessidades da população local e à demanda regional;
- Implementar equipamentos e infra-estrutura respeitando as características do local e dos aspectos culturais de Juazeiro do Norte;
- Zonear as áreas livres no entorno do Centro de Apoio ao Romeiro com áreas de comércio, serviços e equipamentos;
- Ampliar a acessibilidade à unidade de vizinhança e ao Centro de Apoio ao Romeiro.

A preocupação com o ordenamento urbano de JdN, pelas políticas públicas, fica explícito ao visualizarmos as diretrizes que constam no Projeto *Roteiros da Fé*:

- Identificar edificações e lotes subutilizados que possam vir a ter seus usos modificados;
- Identificar áreas degradadas e problemáticas para visitação;
- Identificar e planejar os espaços apropriados à colocação de barracas e came-

lôs;

- Relocar moradias e pequenos comércios existentes em áreas irregulares (esplanada da Matriz e Rio Salgadinho);
- Preservar áreas de interesses histórico e cultural;
- Priorizar a circulação de pedestres;
- Reduzir conflitos de tráfego na zona central e acesso a cidade

Diante da exposição das políticas públicas de turismo no Ceará e do processo de planejamento turístico movido em JdN, previu-se a importância de avaliar as propostas para o desenvolvimento do turismo religioso, situando-as no universo urbano vivenciado por cidadãos e visitantes, perceptível durante pesquisa no local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de uma *vocação religiosa* para JdN tornou a cidade ponto de referência das romarias nordestinas (notadamente) e de diversas partes do país. Estes apesar de deterem poucos recursos e não usufruírem de infra-estrutura local de qualidade têm grande poder de influenciar uma considerável demanda de adeptos do turismo religioso que buscam em seu tempo livre absolver a experiência de fé propagada pelos romeiros, impulsionando a atividade turística em Juazeiro, sob o entusiasmo político e econômico do poder público e a insatisfação dos representantes da Igreja na região.

São nas instalações rústicas, pensões, ranchos, dormitórios em casas de família, muitas delas sem estrutura higiênica e espacial necessária para receber que o romeiro, geralmente de origem humilde, sem condições de pagar por melhores equipamentos, hospeda-se durante os períodos de romaria. Apesar de deterem poucos recursos, estes consomem os produtos locais, gerando considerável lucro para o comércio de JdN e para a Diocese que recebe generosas doações dos fieis do Padre Cícero. Por outro lado, o poder público vê o turista como potencial de crescimento econômico regional. Com maior poder aquisitivo, o turista religioso gera maior receita, além de impulsionar a construção de equipamentos de grande porte como hotéis, restaurantes, museus, shoppings, aeroporto, etc.

O turismo religioso tornou-se então um filão rentável na economia do Cariri juntamente com as romarias ao Padre Cícero. Embora o litoral ainda seja a região mais procurada por turistas e residentes devido aos investimentos em infra-estrutura e maior oferta de serviços, a interiorização da atividade turística surge como diversificação de roteiro e alternativa de mercado para o setor. A regionalização do turismo agrega atratividade ao produto Ceará, conhecido e divulgado por suas potencialidades litorâneas, diversificando a oferta de produtos, alcançando maior competitividade diante do mercado turístico. A forte presença da fé, os valores locais e as manifestações religiosas do povo revelam um Brasil, um Nordeste e um Ceará rico para o turismo religioso, oferecendo condições para um desenvolvimento positivo na economia, na cultura e na qualidade de vida da população.

De olho na oportunidade de desenvolvimento econômico trazido por este novo segmento turístico, o poder público mostra-se disposto a investir no turismo religioso, buscando facilitar o acesso e a estrutura dos centros de romaria no estado do Ceará (JdN, com os romeiros de Padre Cícero e Canindé com os romeiros de São Francisco das Chagas), buscando atrair uma demanda em potencial, dinamizando a economia dessas localidades.

Porém, a percepção de potencial turístico não foi acompanhada de um planejamento em longo prazo, com comprometimento, organização e participação popular na elaboração das políticas públicas para o segmento em expansão. Como consequência, tem-se a exploração comercial da cultura popular, a perda da identidade local e graves problemas urbanos e ambientais.

A ineficiência de planejamento e organização da atividade turística pelo Estado, seu principal interventor, deu margem à supervalorização econômica do turismo, construindo uma atividade com características comerciais e mercadológicas, não condizente com a ideologia de quem viaja impulsionado pela fé, descaracterizando o turismo religioso.

Diante do exposto, viu-se que a atmosfera sagrada esbarra na problemática urbana

em JdN. A cidade precisa de urgente organização espacial para comportar o número de romeiros e turistas que lá visitam, desde que as políticas propostas para este fim não priorizem o turista, mas principalmente a população que ali habita e interage diariamente com os espaços sagrados, garantindo ainda aos romeiros continuar peregrinando até Juazeiro sem serem marginalizados por um turismo predador e indiferente à identidade local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Lourdes. *A Cidade do Padre Cícero: Trabalho e Fé*. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional). Instituto de Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005
- ARRUDA, João. *Padre Cícero: Religião, Política e Sociedade*. Fortaleza: Ed. INESP, 2002
- CAMPOS, Nelson L. Bezerra. *Religiosidade Popular e Dominação Socioeconômica: Os Movimentos Sociais de Juazeiro do Norte (Ceará) e de Canudos (Bahia)*. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE, 2003.
- CARVALHO, Maria Socorro Tavares de. Caminhada da Pastoral na Igreja do Ceará nos Séculos XIX e XX: Desafios e Perspectivas. In: Anais do III Simpósio Internacional sobre o Padre Cícero do Juazeiro e... quem é ele? DUMOULIM, A.; GUIMARÃES, A. T.; FORTI, M. C. P. (Eds.) 18 a 22/07/2004. Juazeiro do Norte – CE, 2005
- CORIOLOANO, Luzia N. M. T. *Do Local ao Global: o turismo litorâneo cearense*. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- FAHEINA, Rita Célia. *Festa de fé em Juazeiro do Norte*. Jornal *O Povo*, Fortaleza, 02/08/2008. <http://www.opovo.com.br>. [Acessado em 09/02/2009].
- FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo: Nacional. IPECE. Estudos Macroeconômicos do Ceará. <http://www.ipece.ce.gov.br> [Acessado em 14/02/2009]
- PAIVA, Maria das Graças de M. V. *Inquietações sobre o Turismo e o Urbano na Região Nordeste*. In: CRUZ, Luiz. *Da Cidade ao Campo: A Diversidade do Saber-Fazer Turístico*. Fortaleza: UECE, 1998.
- PANICO, Fernando Dom. 2ª Carta Pastoral - Romarias e Reconciliação. <http://www.diocesedecrato.org.br> [Acessado em 12/02/2009].
- ROSENDAHL, Zeny. Território e Territorialidade: Uma Perspectiva Geográfica para o Estudo da Religião. In: ROSENDAHL, Z.; CORREA, R. L. (orgs.). *Geografia: Temas sobre Cultura e Espaço*. Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 2005
- SANTOS, Elizângela. *Romaria das Candeias reúne 280 mil romeiros*. Diário do Nordeste Online, Fortaleza, 03/02/2008. <http://www.diariodonordeste.com.br> [Acessado em 09/02/2009].
- SANTOS, Maria da Graça Mouga Poça. *Espiritualidade, Turismo e Território: estudo geográfico de Fátima*. Ed. Principia, São João do Estoril, Portugal, 2006
- SETUR - ESTADO DO CEARÁ. *Programa Roteiros da Fé*. Fortaleza-CE, 2001.
- SETUR - ESTADO DO CEARÁ. Plano de Ação Turística (PAT), Fortaleza-CE. 2001
- SETUR - ESTADO DO CEARÁ. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU). Fortaleza-CE, 2001
- SOUZA, Mons. Silvano. *A Cidade de Juazeiro do Norte*. In: ARAÚJO, Raimundo (org.). Juazeiro do Padre Cícero. Antologia. 80 anos da Cidade de Juazeiro do Norte – CE, 1994.
- POMPA, Cristina. *Religião como Tradição: Missionários, Tupi e “Tapuia” no Brasil Colonial*. EDUSC, Bauru-SP, 2003.
- VIDAL, Francisco C. B. *Nordeste do Brasil: Atualidade de uma Velha Questão: Vicissitudes da Teoria do Subdesenvolvimento Regional no Contexto do Capitalismo Contemporâneo*. Dissertação de Mestrado. Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2001.

